

**A SEMÂNTICA DOS CONECTIVOS
NA GRAMÁTICA FILOSÓFICA
E NA GRAMÁTICA TRADICIONAL**

José Pereira da Silva (UERJ)

RANAURO, Hilma. *Significação e relação: A carga semântica dos elementos conectivos*. Rio de Janeiro: Gráfica Universal, 2004, 196 p.

A Professora Hilma Ranauro nos apresenta o livro nos seguintes termos, de grande felicidade, como o estudo de um aspecto da *Gramática filosófica* de Jerônimo Soares Barbosa, comparada com a gramática tradicional de hoje:

Várias são as teorias, diferentes são os enfoques sobre o estudo do caráter relacional e/ou descritivo das classes de palavra. Caberá abrir espaço para a discussão sobre significação lexical e significação gramatical, aspecto conceitual e aspecto relacional, e outros conceitos. Particularmente, a filóloga e lingüista Hilma Ranauro vem estudando a preposição e a conjunção em seus aspectos sintático, semântico e formal, e vem pontuando alguns dos equívocos existentes em nossa teoria gramatical sobre essas partículas quanto a esses aspectos. Nesta obra, a partir de estudos sobre os chamados verbos de ligação, levanta questões que apontam para os verbos como elementos não somente descritivos, significativos, mas igualmente relacionais, no que tem apoio em estudiosos como Viggo Brøndal, Didericksen, Ljunggren e, mais recentemente, Maria Luisa López.

Sem a pretensão de preencher todas as possibilidades de análise, Hilma Ranauro levanta questões que estão a merecer revisão e propôs que se atente para os elementos conectivos, que têm acentuado conteúdo descritivo, ou significativo, e os que o têm esmaecido. Propõe também que se atente para os diferentes níveis ou graus de esvaziamento semântico no processo de gramaticalização. (p. 22)

No prefácio intitulado “O legado de Jerônimo Soares Barbosa”, Hilma Ranauro nos dá uma idéia bastante precisa da contribuição do iniciador da gramática descritiva com fundamentos científicos, desatrelada (o quanto pôde) da tradição milenar da gramaticologia “de decalque”, apesar da inconveniência de ser absolutamente revolucionário e não conseguir ser lido sequer pelos que desejassem encontrar argumentos para condenar o seu trabalho.

Neste particular, considerando o registro da Autora de que o qualificativo “filosóficos” atribuído a certos gramáticos teve um sentido pejorativo, talvez seja conveniente um lampejo de explicação do próprio título “Gramática Filosófica”, que poderia ser traduzido atualmente como “Gramática Científica”, como se pode ver, entre outras, na expressão “Viagem Filosófica”, significando “expedição científica”, como a que chefiou Alexandre Rodrigues Ferreira de 1783 a 1792.

E ali afirma a Professora Hilma:

Não se pode ignorar a contribuição da gramática filosófica aos estudos linguísticos. Dela é tributária a própria gramática tradicional, não só na sua divisão e estruturação enquanto compêndio, como na apresentação e descrição de fatos gramaticais, principalmente na classificação e descrição dos *sons fundamentais*, na distribuição e classificação das *partes da oração*, na divisão e classificação das *orações*, nas sintaxes de *regência, concordância e construção*, etc. (19)

Considerando-se a qualidade excelente da *Gramática filosófica da língua portuguesa*, de Jerônimo Soares Barbosa, era pouco compreensível que tenha se tornado uma obra tão rara, até o momento em que o Professor Amadeu Torres, da Universidade Católica de Lisboa o explica, apontando o trabalho da Professora Hilma como uma compensação por este tão longo hiato.

O Brasil, cujos filólogos oitocentistas, por uma espécie de complexo pós-independencial, reagiram a esta gramática por lhes parecer universalizadora, em demasia, de uma língua que pretendiam mais particularizada e autônoma, antecipou-se e um tanto e em muito maior escala do que entre nós [portugueses], neste retorno, que classificaria de compensação, com um trabalho monográfico de Hilma Ranauro, hoje da Universidade Federal Fluminense, orientado por Silvio Elia em 1977 – *Breve estudo crítico da “Gramática Filosófica” de Jerônimo Soares Barbosa* (PUC-RJ, 80 p. datilografadas), implementado com a Dissertação de Mestrado em 1980 – *Os elementos conjuntivos na “Gramática Filosófica” de Jerônimo Soares Barbosa* (*Ib.*, 104 p. datilografadas) e ainda com o de Doutoramento em 1990. (2ª orelha)

Com isto, o novo editor de Jerônimo Soares Barbosa traça o perfil acadêmico da autora em relação ao assunto em questão, indiscutivelmente uma de suas mais profundas conhecedoras.